

O RENASCIMENTO DA EDUCAÇÃO: UM RETORNO A EDUCAÇÃO CLÁSSICA?

The renaissance of education: a return to classical education?

Hélio Erikson Fontes de Sousa¹
Jully Silva de Melo Fontes²

RESUMO

É fato que a educação apresenta um descompasso não só no Brasil, mas em todo o mundo. Atualmente os alunos apresentam-se desinteressados e agressivos juntamente com professores desmotivados com o processo de ensino-aprendizagem e muitos desses são despreparados para lidar com as questões educacionais e com o perfil dos alunos. A educação clássica utilizada como ferramenta de ensino na idade média, com base no *trivium* e no *quadrivium*, apresentou um importante passo para a formação de grandes tecnólogos, cientistas, gênios e polímatas. A eloquência das Artes Liberais no processo de ensino-aprendizagem garantiu o aprendizado das ciências complexas principalmente devido à presença da linguagem e da gramática em todas as camadas de ensino. Na busca por reverter o cenário atual, os pesquisadores e os responsáveis pela educação têm buscado inúmeras propostas para que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais eficaz, evitando a formação dos denominados “analfabetos funcionais”. Alguns pesquisadores da área de educação tem buscado entender a educação clássica das “artes liberais” para retornar as ideias e a forma de ensinar. Na história, a utilização do *trivium* e do *quadrivium* como modelos de ensino eram utilizados de modo satisfatório, apresentando resultados significantes. Tendo em vista as lacunas que se apresentam na educação moderna, esse estudo pretende revisitar o modelo de educação clássica e vislumbrar um renascimento da educação. O estudo foi realizado pelo método de revisão de literatura. Através da busca em bancos dados científicos, que tem como finalidade reunir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado.

Palavras-chave: Educação Moderna, Educação Clássica, Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

It is a fact that education presents a mismatch not only in Brazil, but all over the world. What is currently perceived are disinterested and aggressive students along with teachers who are unmotivated with the teaching-learning process and many of these are unprepared to deal with educational issues and the profile of students. Classical education used as a teaching tool in the Middle Ages, based on the trivium and quadrivium, represented an important step towards the formation of great technologists, scientists, geniuses and polymaths. The eloquence of the Liberal Arts in the teaching-learning process ensured the learning of complex sciences mainly due to the presence of language and grammar in all levels of teaching. In the quest to reverse the current scenario, researchers and those responsible for education have sought numerous proposals for the teaching-learning process to become more effective, avoiding the formation of so-called “functional illiterates”. Some researchers in the area of education have sought to understand the classical education of the “liberal arts” to return to the ideas and way of teaching. In history, the use of the trivium and quadrivium as teaching models were used satisfactorily, with significant results. In view of the gaps that are present in modern education, this study intends to revisit the classical education model and envision a rebirth of education. The study was carried out using the literature review method. Through the search in scientific databases, which aims to gather scientific knowledge, previously produced on the subject investigated.

Key-words: Modern education, classical education, teaching methodology.

¹ Doutorando em Educação, ITS (Florida/EUA), heliofontes@gmail.com

² Bacharelada em Enfermagem, FAMMA (Serra Talhada – Pernambuco), jullymelosm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar brasileira vem enfrentando diversos problemas. Para Silva Júnior, Sousa e Rocha (2020) os principais fatores que podem ser verificados é o desinteresse pela leitura, baixo desempenho das disciplinas das ciências exatas, analfabetismo funcional e problemas com a metodologia de ensino.

De acordo com o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) no ano de 2018 foi possível observar que 71% da população brasileira podem ser consideradas como analfabetas funcionais, indicando uma redução de apenas dois pontos percentuais em relação aos dados registrados em 2015 (ANUÁRIO, 2021). Para Silva Júnior, Sousa e Rocha (2020) muitos desses alunos têm ingressado nas universidades públicas e privadas sem apresentar o mínimo de habilidades básicas educacionais como ler, explicar o principal conteúdo do texto que leu ou interpretar textos. Entretanto a educação nem sempre foi assim. Dessa forma a educação moderna tem deixado lacunas nas bases do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades humanas básicas. Antes da modernização metodológica no ensino o modelo de educação clássica foi muito utilizado, por aproximadamente 25 séculos, período esse em que ocorreu um desenvolvimento crescente no tocante a oratória, leitura e escrita. Para Adler (2014) durante esses séculos a educação clássica permeou entre os gregos, romanos e cristãos e foram a grande responsável pela formação de matemáticos, filósofos, teólogos e cientistas ilustres. Tendo em vista as lacunas que se apresentam na educação moderna, esse estudo pretende revisitar o modelo de educação clássica e vislumbrar um renascimento da educação.

O estudo foi realizado pelo método de revisão de literatura. Através da busca em bancos dados científicos, que tem como finalidade reunir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado. Foram selecionadas literaturas através de artigos científicos indexado em bancos de dados publicados, nos idiomas português, espanhol e inglês e contenham conteúdos significativos ao contexto dessa pesquisa. As buscas foram feitas a partir dos descritores relacionados ao assunto principal e ao foco requerido no estudo: ensino, educação clássica, educação moderna e métodos de ensino. Foram utilizados artigos indexados em bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico.

Após a busca dos artigos científicos, foi realizada a exploração do material e a seleção dos textos que estavam com as informações convergentes ao tema. Posteriormente, foram selecionados os mais recorrentes e relevantes associados ao objetivo principal da pesquisa, destacadas por categorias temáticas. Os estudos que apresentarem apenas o resumo, os repetidos e que não estavam relacionados com o tema em questão também foram excluídos. Foi realizada a leitura dos artigos

selecionados que foram analisados e fichados na íntegra para que se pudesse decorrer sobre o tema no artigo científico e através disso perfazer uma análise crítica, possibilitando uma sintetização literária acerca do tema proposto.

2. EDUCAÇÃO CLÁSSICA: HISTÓRIA E FERRAMENTAS

A educação clássica tem origens nos povos gregos, entretanto apresenta raízes hebraicas. Os gregos apresentavam um grande interesse pela aquisição do conhecimento e da lógica por apresentarem valores significativos na formação de homens pensadores e virtuosos, necessários para o desenvolvimento de uma sociedade. Além disso, o interesse por pregadores de ideias e oradores também eram vistos como importantes à época. Através disso formou-se o modelo de educação clássica, vista não apenas como uma metodologia de aprendizagem, mas como uma arte baseada no *trivium* e *quadrivium* (SILVA, 2010).

Luzuriaga (1978 *apud* SILVA JÚNIOR; SOUSA; ROCHA, 2020, p. 550) também concede aos gregos e aos romanos a origem da educação clássica. Para o autor, o surgimento ocorreu entre o século X a.C. e V da era cristã, começando pelas civilizações ocidentais e apresentava um caráter cívico e humano. Todavia a cultura clássica declinou com a invasão do império romano pelos povos bárbaros e germânicos no século V. Após esse período, o mundo ocidental viveu o que os ingleses chamaram de “idade escura”, onde sobreviveram apenas algumas escolas primitivas cristãs que posteriormente tornaram-se centros de educação e cultura. Surgindo então escolas catedrais que ensinavam o com base no *trivium* e *quadrivium*, objetivando o desenvolvimento dos aspectos espirituais e morais.

De acordo com Bluedorn (2016) o *trivium* consistia em três fases de ensino abordando a gramática, lógica e retórica, conhecidas como arte da linguagem e o *quadrivium* estavam voltados para o desenvolvimento de conteúdos mais avançados como geometria, música, astronomia e aritmética. Silva Júnior, Sousa e Rocha (2017) descrevem que todo o percurso da educação no mundo oportunizou a criação de diversos modelos na forma de ensinar e aprender.

Para Dias e Pinto (2019, p. 449) a educação é:

[...] desde a sua gênese, objetivos e funções, um fenômeno social, estando relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma determinada sociedade. O ato de educar é um processo constante na história de todas as sociedades, não é o mesmo em todos os tempos e lugares, e é, em sua essência, um processo social. Além disso, educação e sociedade se correlacionam porque a primeira exerce forte influência nas transformações ocorridas no âmago da segunda (DIAS; PINTO, 2019, p. 449).

Os conceitos de educação dessa forma estão totalmente relacionados ao desenvolvimento da sociedade que foram se devolvendo ao longo da história. McLuhan (2012) ressalta que dentre as áreas do conhecimento para a educação o conhecimento linguístico está como o primordial para o conhecimento das outras ciências. O autor apresenta que a gramática antiga e as ciências eram inseparáveis na sua origem. Durante o século XII a gramática, a retórica e as artes liberais imperavam como principal forma de ciências, esse fato demonstra que os estudiosos dessa época clássica não segregavam o conhecimento entre a linguística e as outras ciências. Apesar da educação na era medieval não ser homogênea em todas as camadas sociais, o ensino das “Artes Liberais” apresentou êxito e foram indispensáveis para o crescimento científico.

3. *TRIVIUM*: UM MÉTODO EFICAZ?

Ao analisar os campos de conhecimento do *Trivium* na educação medieval, Durkheim (1995, p. 52) afirma que:

O *trivium* tinha por objetivo ensinar a própria mente, isto é, as leis às quais obedece ao pensar e expressar seu pensamento, e, reciprocamente, as regras às quais deve sujeitar-se para pensar e expressar-se corretamente. Tal é, com efeito, a meta da gramática, da retórica e da dialética. Esse triplo ensino é, pois, totalmente formal. Manipula unicamente as formas gerais do raciocínio, abstração feita de sua aplicação às coisas, ou com o que é ainda mais formal do que o pensamento, ou seja, a linguagem (DURKHEIM, 1995, p. 52).

McLuhan (2012) alega que a estrutura do *Trivium* apresentou um importante passo para a formação de grandes tecnólogos, cientistas, gênios e polímatas, mas não apenas isso, para o autor a eloquência das Artes Liberais no processo e ensino-aprendizagem garantiram o aprendizado das ciências complexas principalmente devido à presença da linguagem e da gramática em todas as camadas de ensino.

Dessa forma, os grandes gramáticos são também grandes alquimistas. Nas palavras do autor: “Durante a *enarratio*, ou comentário, era o gramático que devia oferecer instruções gerais sobre todas as artes: agricultura, medicina, arquitetura, história, retórica, lógica, música, astronomia, geometria [...]” (MCLUHAN, 2012, p. 31). Siqueira, Bezerra e Guazzelli (2010), ressaltam que a gramática associada as ciências naturais, especialmente a matemática, é de grande importância, uma vez que a resolução dos problemas matemáticos requer leitura e interpretação, sendo assim importante uma base gramatical e linguística alicerçada para que haja o desenvolvimento e entendimento das ciências naturais.

Para a aplicação do *trivium* e *quadrivium* torna-se necessário compreender que esse modelo de educação segue uma ordem, onde o *trivium* consiste em três partes: gramática, lógica ou dialética

e retórica, respectivamente. O *quadrivium* é aplicado após o aprendizado do *trivium*, momento em que são aprendidos de fato os assuntos das matérias.

Sayers (1947) descreve o *Trivium* em três fases, a primeira é a fase do “papagaio), a segunda é a fase do “arrojado” e por último a fase do “poético”. Para o autor, essas fases estão presentes no processo do desenvolvimento de vida das crianças. O estágio do papagaio representa a fase da gramática, ocorre nos primeiros anos de vida. Nessa fase as crianças apresentam maior prazer e habilidade em memorizar as palavras ou até mesmo os textos. Esse é o momento ideal para iniciar o estudo da gramática de todas as disciplinas. Segundo o autor:

O estágio do “papagaio” é aquele em que o aprendizado de cor é fácil e, no geral, agradável; enquanto o raciocínio é difícil e, no geral, pouco apreciado. Nessa idade, memoriza-se prontamente as formas e aparências das coisas; gosta-se de recitar as matrículas dos carros; regozija-se no canto das rimas e no estrondo e trovões de polissílabas ininteligíveis; alguém desfruta do mero acúmulo de coisas (SAYERS, 1947, p. 11, tradução nossa).

Essa etapa deve ser bem desenvolvida para o aproveitamento durante o aprendizado de matérias como história, geografia, matemática e ciências. A fase da gramática (estágio do papagaio) compreende a idade de 5 a 11 anos (SAYERS, 1947).

Silva Júnior, Sousa e Rocha (2020) revelam que na matéria de história o estágio do papagaio torna-se importante, pois pode-se aplicar a gramática para aprender sobre guerras, batalhas, datas, eventos, apresentadas na respectiva linha de tempo histórico, para que na próxima etapa possa fazer sentido ao aluno no desenvolvimento da lógica. Na disciplina de ciências, pode-se utilizar a gramática para ensinar nome de plantas, animais, e outros conhecimentos práticos da matéria. Na matemática, esse estágio apresenta-se como a etapa ideal para a aprendizagem das quatro operações matemáticas – adição, subtração, divisão e multiplicação, além das figuras geométricas. Na geografia, são ensinados nomes de países, continentes, cidades e estados, mapas, clima, características da fauna e flora, e localização geográfica.

O estágio arrojado é a segunda fase e corresponde à fase da lógica ou dialética, nesta etapa as crianças apresentam o desenvolvimento da capacidade de raciocínio. Para o autor: “A era do arrojado, que segue esse [a fase do papagaio] (e, naturalmente, o sobrepõe em certa medida), é caracterizado por contradizer, responder, gostar de “pegar pessoas” [...] e pela resolução de enigmas” (SAYERS, 1947, tradução nossa, interpolação nossa).

Para Wilson (2017) essa etapa objetiva estimular o discente a adquirir a capacidade de diferenciar a composição e estrutura de um argumento e o seu conteúdo. Para esse autor, nessa fase a criança apresenta a capacidade de validar ou invalidar os argumentos. Bluedorn (2016) explica que por meio da lógica um estudante poderia aprender a ter domínio sobre falácias, argumentos,

declarações e definições. É possível relacionar essa fase a futura aprendizagem de diversas áreas do conhecimento, como a história, geográfica, química, biologia, física, entre outras. Pode ser possível nessa etapa ainda o desenvolvimento da interdisciplinaridade, uma vez que o aluno já apresenta as habilidades trazidas do estágio do papagaio.

O estágio poético, ou conhecido ainda como fase da retórica e relatada pelos autores como a fase mais complexa. Para que seja possível alcançar essa fase faz-se necessário que o aluno apresente bom domínio das duas etapas anteriores (SILVA JÚNIOR; SOUSA; ROCHA, 2020). Bluedorn (2016) destaca que nesse estágio o estudante deverá aplicar tudo o que desenvolveu nas etapas anteriores, por isso, os que aprenderam coerência e coesão irão melhor desenvolver essa fase. O discurso criativo e o poder de persuasão são estimulados nessa etapa, ocorrendo na faixa dos 14 a 16 anos. Sayers (1947) descreve que:

A era poética é popularmente conhecida como a era "difícil. É egocêntrico; anseia por se expressar; é bastante especializado em ser mal interpretado; é inquieto e tenta alcançar a independência; e, com boa sorte e boa orientação, deve mostrar o início da criatividade; alcançar uma síntese do que já sabe e uma ânsia deliberada de saber e fazer uma coisa em preferência a todas as outras (SAYERS, 1947, p. 13 tradução nossa).

Sobre a interdisciplinaridade presente na fase poética, Sayers (1947) afirma que: “Neste estágio, a nossa dificuldade será manter as matérias separadas; pois a dialética terá mostrado serem todos os ramos do aprendizado interrelacionados, então a retórica tenderá a mostrar que todo o conhecimento é um” (SAYERS, 1947).

Silva Júnior, Sousa e Rocha (2020) ressaltam que apesar de existirem três fases distintas no Trivium, em que cada uma é desenvolvida em momentos diferentes. Elas não podem ser dissociadas, visto que seu êxito estaria comprometido, e por sua vez, comprometeria o desenvolvimento de habilidades básicas humanas - a teoria, a lógica e a argumentação. Para os autores o que é proposto nas Artes Liberais, é que esses estudos sejam feitos com maior intensidade em determinados momentos da vida das crianças.

Bauer (2015) destaca que ensinar a avaliar informações é um dos pilares fundamentais da educação clássica. Treinar as crianças para julgar o conteúdo envolve o uso da lógica e do pensamento crítico. Avaliar se a informação está correta requer vinculá-la a relações causais, eventos históricos, fenômenos científicos e seus significados. Uma educação clássica se resume a aprender os fatos, analisando os fatos e expressando sua opinião sobre os fatos.

4. RENASCIMENTO: UM RETORNO À EDUCAÇÃO CLÁSSICA

É fato que a educação apresenta um descompasso não só no Brasil, mas em todo o mundo. Diversos teóricos buscam estudar a realidade atual e propor metodologias de ensino para tentar resolver os problemas da educação, todavia, ainda não se chegou a um consenso sobre como elevar o patamar da educação e apresentar respostas satisfatórias. De acordo como Mendonça (2018) o que se percebe atualmente são alunos desinteressados e agressivos juntamente com professores desmotivados com o processo de ensino-aprendizagem e muitos desses são despreparados para lidar com as questões educacionais e com o perfil dos alunos. Mesquita (2020) esclarece que hoje o sistema educacional brasileiro se apresenta praticando a metodologia da chamada “pedagogia do fingimento”, para o autor:

[...] o aluno finge possuir interesse nos textos de leitura até não precisar mais deles; finge estar atento à exposição oral do docente ao desviar o olhar, de tempos em tempos, do celular para o professor; finge estar em sala de aula pela sede de conhecimento, e não só para evitar a reprovação por falta. O professor, por seu turno, finge acreditar nesse interesse (MESQUITA, 2020, p. 31).

Os índices de educação brasileira demonstram que a qualidade da educação apresenta diversas fragilidades, principalmente no contexto da educação básica. Mendonça (2018) apresenta que as disciplinas como português e matemática são as que mais sofrem reflexos do descompasso na educação, o que pode ser percebido por estudantes adentrando as universidades pública e privadas em conseguir realizar operações matemáticas simples ou redigir um texto com coesão e coerência. Silva Junior, Sousa, Rocha (2017) corroborando com a mesma linha de pensamento, explica que a educação moderna tem se apresentado defeituosa nas áreas de conhecimento, podendo ser verificada através de uma análise superficial dos modelos educacionais.

Na busca por reverter esse cenário, os pesquisadores e os responsáveis pela educação têm buscado inúmeras propostas para que o processo de ensino aprendizagem se torne mais eficaz, evitando a formação dos denominados “analfabetos funcionais”. Alguns pesquisadores da área de educação têm buscado entender a educação clássica das “artes liberais” para retornar as ideias e a forma de ensinar. Na história, a utilização do *trivium* e do *quadrivium* como modelos de ensino eram utilizados de modo satisfatório, apresentando resultados significantes (SILVA JUNIOR; SOUSA; ROCHA, 2017; MENDONÇA, 2018). Analisando a educação clássica e a moderna, Bluedorn (2016), apresenta a seguinte observação:

A educação moderna ensina um grande número de matérias, mas não ensina as crianças a dominar habilidades de compreender, raciocinar, e comunicar-se, ou seja, o *trivium*. Já a educação clássica concentra em sentido primário no aprendizado das três habilidades do *trivium*, enquanto praticava as habilidades do *trivium* em várias matérias. **O aluno de hoje recebe muitas matérias mastigadas, mas nunca é ensinado a aprender. O aluno antigo**

aprendia no início a aprender, depois aplicava a habilidade de aprender a muitas coisas. [...] O *trivium* é uma forma de autodidatismo que dura à vida toda. A educação moderna é um aprendizado árduo que dura à vida toda, ou poderíamos dizer, um aprendizado servil que dura à vida toda. (BLUEDORN, 2016, p. 92, grifo nosso).

Buin (2004) descreve acerca da ineficácia do ensino de gramática na educação moderna. O ensino de gramática na modernidade apresenta déficit, uma vez que boa parte dos alunos termina o ensino médio com dificuldade no domínio da língua portuguesa, sem compreensão das normas gramaticais e com dificuldade de escrita. A autora refere que esse contexto foi instalado por falta de metodologias eficazes. A solução descrita pela autora seria a interação entre prática da gramática e a teoria. Siqueira, Bezerra e Guazzelli (2010) também descrevem sobre o fracasso escolar da educação moderna. Os autores destacam, dentre os muitos problemas presentes na educação modernas que existem problemas no letramento e péssimo desenvolvimento da escrita, oralidade e leitura. Enfatizam ainda que as dificuldades nas áreas da linguagem dificultam o rendimento em todas as áreas de conhecimento, inclusive na matemática.

Observando esses aspectos é possível compreender que as bases educacionais estão comprometidas. Silva Junior, Sousa, Rocha (2017) relatam que as bases do sistema de ensino devem estar totalmente relacionadas com os fatores culturais, morais e de valores sensitivos. Dessa forma, os autores sinalizam que a falta de metodologias de ensino que possam abranger essas bases tem levado a uma clara deficiência em formar conceitos básicos da lógica e da retórica.

Esse cenário se forma por muito educadores e pesquisadores em educação considerarem os conceitos de educação clássica como retrógrados. Perini (2017) postula que a linguagem gramatical não deve ser estudada apenas com o objetivo de escrever melhor e ler, mas também com objetivo de aprender mais sobre o mundo. A autora demonstra soluções com novas metodologias que podem se encaixar com a educação clássica, uma vez que no *trivium* a gramática não está desagregada da retórica e da lógica. Silva Junior, Sousa, Rocha (2017) argumentam que:

As habilidades desenvolvidas com o *Trivium* vão ajudar nas matérias posteriores e na **formação do aluno**, não como um depósito de conteúdos mastigados para os testes futuros que decidiram sua função social, e sim um estudante que **obtenha conhecimentos básicos eficientes**, que o capacite a **prosseguir e desenvolver ciência de modo multidisciplinar** e inerente à realidade dos conteúdos. Há íntima ligação entre Educação Clássica e o desenvolvimento científico e social (SILVA JUNIOR; SOUSA; ROCHA, 2017, p. 557, grifo nosso).

Ao analisar o contexto educacional atual e voltar a olhar para a história do desenvolvimento das metodologias de ensino-aprendizagem é possível de fato observar que métodos relevantes existiam, entretanto foram descontinuados. No caso do *trivium* e do *quadrivium*, Mendonça (2018) apresenta que os professores eram respeitados pelos alunos, e estes podiam aprender de forma eficaz.

A educação era vista como seriedade e os professores conseguiam apresentar um ensino de formação em sua totalidade. O *trivium* e o *quadrivium* no sentido moderno devem ser referir as artes liberais, onde o aluno estuda não com os objetivos de conseguirem uma oportunidade de emprego, mas estuda com o objetivo de aprender.

Nasser (2012) relata que pessoas que obtiveram a formação a luz do *trivium* e do *quadrivium* apresentavam maior nível de consciência da realidade. Para o professor Nasser, os métodos de ensino atuais não conseguem criar educação de fato, apenas ofertar diplomas ao estudante, homologando ao aluno documentos para que possam exercer uma profissão. Nasser (2012) afirma que a decomposição intelectual é muito pior do que a degradação financeira, tendo em vista que a primeira é indolor. Para ele, existem limites para a inteligência, mas para a burrice não existem. Dessa forma, o *trivium* e o *quadrivium* são ferramentas metodológicas para combater esse dilema, uma vez que existem critérios que estimulam ao aluno o estímulo do pensamento.

Para Mendonça (2018) as discursões sobre o retorno do *trivium* e do *quadrivium* como ferramentas de ensino perfazem questionamentos importantes sobre as mudanças necessárias à educação. Para o autor, não se trata de um desejo de retornar de fato a metodologia de ensino das artes liberais como um todo, mas trazer ao aluno na educação moderna a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Todavia, Nasser (2012) sinaliza que para que seja eficaz, é necessário que exista a vontade de aprender por parte do aluno e a vontade de ensinar por parte do educador. Ao entrelaçarem-se esses dois pontos, os ideais do *trivium* e do *quadrivium*, e metodologias ativas inovadoras poderão dar um grande passo para uma educação de maneira integral e com qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação moderna é alvo de diversas críticas pelos pesquisadores, professores e autores da literatura educacional. Pode-se observar através desse estudo que os alunos que foram instruídos através da educação clássica, apresentam melhor capacidade de associação dos conteúdos a aplicação não apenas em uma profissão, mas como pensadores, transpondo o perfil atual de estudar apenas para conseguir uma boa oportunidade de emprego, e tendo com propósito a aquisição de conhecimento para a vida.

O *trivium* e o *quadrivium* foram à ferramenta metodológica de educação clássica mais utilizada durante o período à idade média. A essa época surgiram grande pesquisadores e pensadores nas mais diversas áreas. Tal fato leva a refletir se as escolas estão seguindo o caminho correto de educação ou se devem voltar na história e buscar apoio nas metodologias clássicas de ensino. Segundo

alguns autores pesquisados, o retorno da educação não implica necessariamente na aplicação das artes modernas como um todo.

Muito tem se debatido sobre modelos de educação e ensino-aprendizagem. É possível perceber o problema na educação básica principalmente quando observam-se os alunos ingressam nas universidades públicas e privadas e não apresentam o domínio de matérias fundamentais como a gramática e a matemática. Mais do que isso, não conseguem exercer a lógica e a retórica, o que impossibilita a associação dos conteúdos das outras matérias e a integração do conhecimento como um todo.

Como solução a isso, autores descrevem ser interessante recorrer aos métodos clássicos de ensino e associar as metodologias modernas e inovadoras de educação, dessa forma, é possível redirecionar o modo de ensinar e aprender, possibilitando aos estudantes a aquisição de habilidades básicas que devem ser aplicadas para o avanço do conhecimento de matérias mais avançadas e a associação dos conteúdos para a vida.

REFERÊNCIAS

ADLER, M. J. **Como falar, como ouvir**. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2021. Edição 2021: Editora Moderna LTDA., pag. 1-188, 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

BLUEDORN, H.; BLUEDORN, L. **Ensinando o Trivium: Estilo clássico de ministrar a educação cristã em casa**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2016.

BUIN, E. A gramática a serviço do desenvolvimento da escrita. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, MG, v. 4, n. 1, jan. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/RGzFRbTHgJfQ85yWmTjK7Js/?lang=pt>> Acesso em: Out. 2023.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. Educação e sociedade. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Belo Horizonte, MG, v. 27, n. 104, p. 449-454, jul. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZfks/>>. Acesso em: Out. 2023.

DURKHEIM, E. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MCLUHAN, M. **O Trivium Clássico: O Lugar de Thomas Nashe no Ensino de Seu Tempo**. ed. São Paulo: É Realizações, 2012.

MENDONÇA, W. P. A eficácia do trivium e do quadrivium como métodos de ensino utilizados na idade média. e-RAC, Uberlândia – MG, v. 6, n. 1, jan. 2018. Disponível em: <<http://www.adsunix.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/view/1209>>. Acesso em: Out. 2023.

MESQUITA, F. A. Entre cinzas frias e horas ardentes: um olhar sobre a educação jurídica através de experiências pedagógicas participativas na disciplina de hermenêutica jurídica da UFPE. 2020. p.1-84. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito). Universidade Federal de Pernambuco, UFRPE. Recife, PE, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39220?locale=en>. Acesso em: ago. 2023.

NASSER, J. M. “O Trivium”. Youtube, 28 de novembro de 2012. 54 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z5oweyY_DrE>. Acesso em: ago, 2023.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. São Paulo, SP: Editora Vozes Ltda, 2017.

SAYERS, D. L. **The lost tools of learning**: paper apresentado em um curso de férias sobre educação, Oxford, 1947 / by Dorothy L. Sayers. Methuen, London: 1948. Disponível em: <<https://www.gbt.org/text/sayers.html>>. Acesso em: 11 agosto 2023.

SILVA JÚNIOR, M. S. F. S.; SOUSA, A. K. S.; ROCHA, S. S. M. O método de educação clássica e os paradigmas do modelo educacional brasileiro. In: **ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO MEIO NORTE DO BRASIL**, n. 1, 2020. Timon, MA. Anais. Timon, MA: Editora UEMA, 2020. p. 1-19. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Mauricio-Sergio/publication/351346480_O_METODO_DE_EDUCACAO_CLASSICA_E_OS_PARADIGM_AS_DO_MODELO_EDUCACIONAL_BRASILEIRO/links/609281b6458515d315f79a9f/O-METODO-DE-EDUCACAO-CLASSICA-E-OS-PARADIGMAS-DO-MODELO-EDUCACIONAL-BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: ago, 2023.

SILVA, P. **Análise sociológica da relação escola-família: um roteiro sobre o caso português**. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Portugal, v. 20, mai., 2010. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2299>. Acesso em: ago, 2023.

SIQUEIRA, I. S.; BEZERRA, G. G.; GUAZZELLI, T. **Estágio Supervisionado e Práticas de Oralidade, Leitura e Escrita no Ensino Fundamental**. Educ. Soc., Campinas, SP, v. 31, n. 111, p. 563-583, 2010, abr.-jun, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/M8vTzWQxqKQCFknKbBZ5bsS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: ago, 2023.

WILSON, D.; CALLIHAN, W.; JONES, D. **Educação clássica e educação domiciliar**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.